



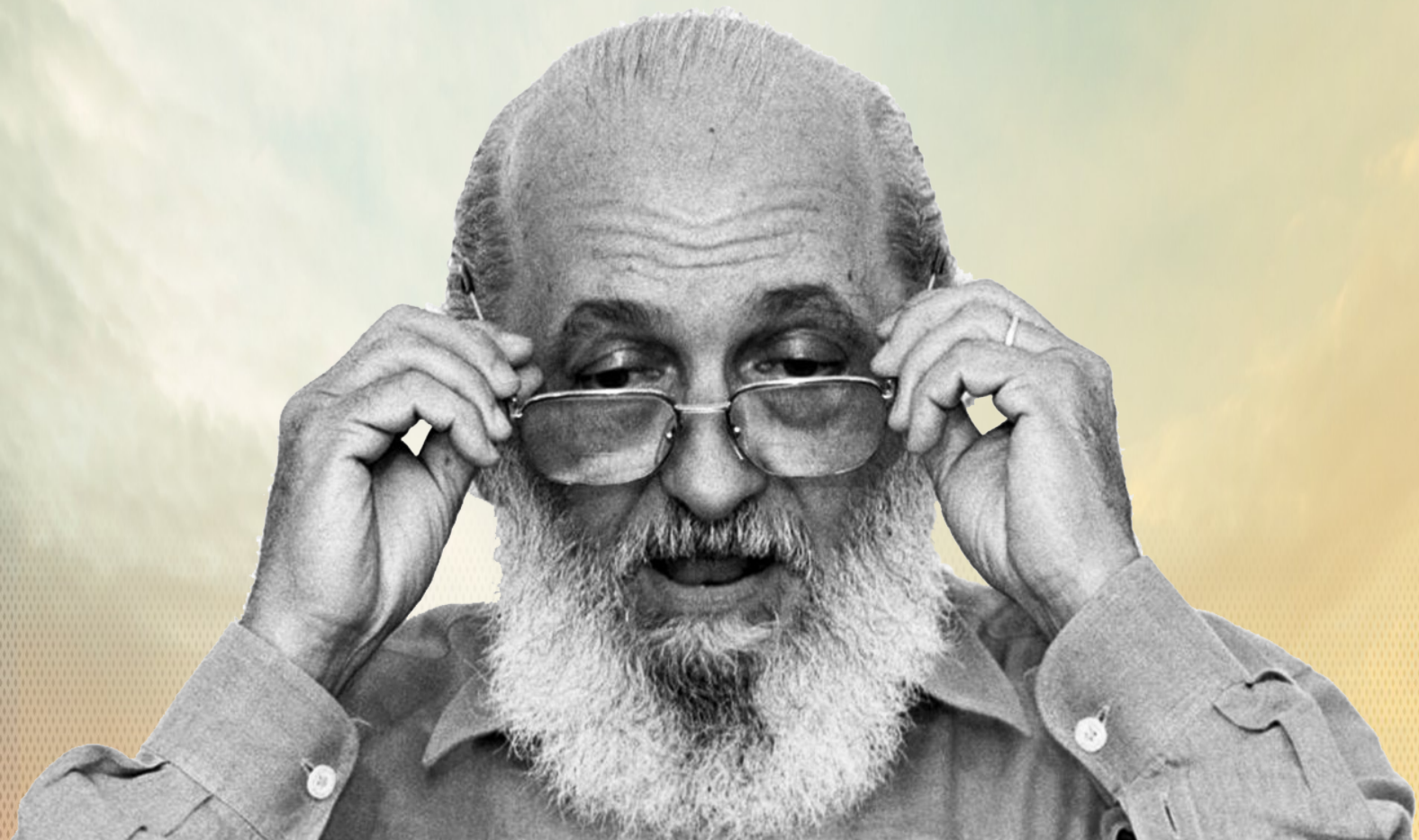
**TEXTO BASE**  
**CONFERÊNCIA NACIONAL “PAULO FREIRE” DE**  
**FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO POLÍTICA DO PT**

# TEXTO BASE CONFERÊNCIA NACIONAL “PAULO FREIRE” DE FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO POLÍTICA DO PT

## UM CHAMADO À TODA MILITÂNCIA DO PT

Entre 26 e 29 de novembro de 2021, ocorrerá a Conferência Nacional “Paulo Freire” de Formação e Educação Política do PT, convocada pelo Diretório Nacional do Partido e organizada pela Secretaria Nacional de Formação e pela Escola Nacional de Formação.

A Conferência terá etapas zonais, municipais e estaduais ([clique aqui](#)), além de espaços de diálogos com os Setoriais do Partido. Optou-se pela participação direta da militância em todas as esferas, o que significa, portanto, que não serão eleitos delegados/as. Todo o processo será aberto para simpatizantes do PT e militantes dos movimentos sociais que compõem o que estamos chamando de campo petista. A ideia é promover um grande movimento nacional para repensar e consolidar o papel da formação e da educação política para a organização partidária e a disputa da sociedade.



**Para isso, os objetivos propostos para esse percurso de encontros, debates e mobilizações são:**

- ✓ Mobilizar o partido para a vivência de um processo permanente de educação política e popular que permita a constituição de uma cultura formativa que resgate o princípio do PT como um partido educador-educando;
- ✓ Construir, coletivamente, o Sistema Nacional de Formação e Educação Política do PT, articulando as redes de formação com as Secretarias Municipais e Estaduais de Formação Política do PT, as redes de Educadoras/es Populares, Educadoras/es Militantes e a rede dos Núcleos de Vivências, Estudos e Lutas, construídos ao longo do projeto Nova Primavera.

Apresentamos este documento como um ponto de partida para florescer o debate, sem a pretensão de esgotá-lo. Acreditamos que as vivências, as lutas, a diversidade e a criatividade da militância do partido das trabalhadoras e dos trabalhadores trarão muita qualidade e legitimidade para esta grande formulação coletiva, na qual poderemos renovar o papel da formação política para a construção partidária, contribuindo para o fortalecimento e implementação do nosso projeto de País.

# **1. A CONFERÊNCIA NACIONAL DE FORMAÇÃO E A CONJUNTURA**

É muito importante considerarmos o quadro da realidade do País, de modo que a nossa Conferência tenha capacidade de buscar respostas aos desafios que enfrentamos na atualidade.

## **Crise do governo Bolsonaro, o projeto de destruição generalizada e suas bases de sustentação**

A crise do governo Bolsonaro se agrava a cada dia, colocando em cheque e provocando um abalo no campo das elites liberais que organizaram o Golpe de 2016; golpe este que viabilizou a eleição de Bolsonaro e lhe deu sustentação até agora. A ocorrência da Pandemia de Covid-19 e a forma desastrosa com que o governo lidou com esta tragédia criaram um ambiente cada vez mais favorável ao questionamento: Bolsonaro continua útil ao projeto neoliberal? Diariamente, representantes das elites manifestam a necessidade da busca por uma alternativa, seja em 2022, seja imediatamente, pelo afastamento de Bolsonaro. A chamada terceira via tem sido o nome desta alternativa.

Apesar dessa fragilização crescente, Bolsonaro dá continuidade ao funcionamento de sua máquina de destruição de vidas, de empregos, do meio ambiente, das empresas estatais, dos serviços públicos e da cultura nacional. O apoio das Forças Armadas, de setores das Polícias Militares, das milícias e do ruidoso grupo de fanáticos fortemente mobilizados e armados, aliado à compra, até agora sustentada, do chamado Centrão no Congresso Nacional, assegura a Bolsonaro governabilidade, pelo menos até o presente momento.

## **A resistência do PT e do campo de esquerda nas ruas e no parlamento**

Por outro lado, depois de um longo tempo em que as manifestações foram restringidas apenas às redes sociais e a atos simbólicos – como os painelaços –, os movimentos sociais, os partidos de esquerda e de centro-esquerda começaram a ganhar expressão importante nas ruas. Num crescente movimento massivo, a construção da unidade de ação do campo da esquerda vem se constituindo em fator extremamente importante para o avanço e a consolidação de uma alternativa à esquerda para as crises enfrentadas pelo Brasil.

Apesar de minoritárias, as bancadas de esquerda e centro-esquerda no Congresso têm cumprido papel relevante na resistência às medidas mais absurdas do Executivo, valendo destacar, acima de qualquer expectativa, a atuação da CPI da Covid (Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga, no Senado, a gestão desastrosa do governo federal na pandemia). Convém reforçar que o próprio funcionamento da CPI expõe justamente a divisão que se deu no campo da centro-direita. Sem dúvida, a atuação da comissão e suas revelações têm dado força e argumentos para a crescente manifestação que se vê nas ruas.

## **O fator Lula nas eleições de 2022**

O crescimento da candidatura Lula nas pesquisas é outro fator importante neste momento, uma vez que reascende a esperança e a expectativa de vitória dos setores populares, influenciando o clima que vai tomando as ruas. A confirmação da inocência de Lula escancarou o golpe de 2016, e a confirmação de sua candidatura mudou o jogo eleitoral de 2022, além de dar mais potência para a resistência popular.

## **Saídas para a crise e os rumos do País**

As perguntas que se impõem neste cenário são aquelas mesmas que, de tempos em tempos, são retomadas na história do Brasil:

- ✓ A saída desta crise dar-se-á por um caminho democrático, com a eleição do Lula e a construção de um Governo Democrático-Popular, ou as elites vão, mais uma vez, realizar um pacto “por cima”, emplacando uma alternativa que exclua Bolsonaro, mas garanta uma candidatura conservadora que mantenha a mesma política econômica adotada por Paulo Guedes?
- ✓ Quem conseguirá ganhar a confiança das grandes massas populares e das chamadas “classes médias”, formando, assim, maioria e vencendo as eleições de 2022?

Claro que não podemos cometer o equívoco de descartar a possibilidade de reeleição de Bolsonaro e o risco real de uma tentativa de autogolpe para assegurar sua manutenção no governo. A progressiva perda de apoio junto aos setores empresariais e financeiros, bem como o enfraquecimento de sua capacidade comunicativa, vai tornando essa aventura cada vez mais improvável, mas jamais descartável em se tratando de quem é e da própria história do Brasil.

## **A sustentação do nosso projeto político**

Para o nosso campo, o grande desafio que se apresenta é se vamos conseguir garantir a sustentação do nosso projeto político, evitando que fiquemos à mercê de uma lógica de correlação de forças institucionais que nos é sempre desfavorável e nos levou a sofrer o golpe de 2016.

Esta sustentação do nosso projeto está ligada ao que, no 5º Encontro Nacional do Partido, em 1987, foi definida como uma “Estratégia de Maiorias” para a construção de um Governo Democrático e Popular. Vale dizer que nosso projeto se sustenta se

conseguirmos ganhar corações e mentes da imensa parcela que é vítima da exclusão capitalista. E isso acontecerá na medida em que garantirmos a soberania popular, tendo como perspectiva o socialismo democrático que defendemos.

A sustentação duradoura do nosso projeto depende, portanto, da nossa capacidade de realizar um amplo processo de conscientização e organização real dos setores populares, visando não só disputar e vencer uma eleição, que será duríssima, como também assegurar a governabilidade popular para nosso futuro governo.

Para cumprir a tarefa de se tornar um Partido Educador-Educando, na definição de Paulo Freire, o PT deve estar presente, solidariamente, nas lutas sociais, nos sofrimentos e na esperança que anima os setores populares, construindo, com o povo, o sentido amplo e nacional de cada luta, de cada conquista, de cada ato de resistência.

### **O que devemos fazer neste momento para construir essa Estratégia de Maiorias?**

É esta a pergunta que a nossa Conferência deve responder. Sabemos que essa construção não é apenas papel e resultado de um processo de formação política, mas sim de uma ação partidária e militante. Sabemos também o quanto a informação, a conscientização e a organização de base podem e devem contribuir para atingirmos o objetivo de formar uma maioria política e ideológica no País, que também se reflita nos resultados eleitorais, mas vá mais além: possa se constituir na base da organização massiva popular que permita a efetivação de um governo verdadeiramente democrático e popular, capaz de realizar as reformas necessárias ao País e demandadas pelo nosso Projeto.

São estes, entre outros, os principais desafios que o atual momento de sofrimento e esperança do nosso povo nos convida a refletir e dialogar durante nossa Conferência Nacional de Formação.

## **2. FORMAÇÃO POLÍTICA DO PT – BREVE HISTÓRICO**

A Formação Política no PT vivenciou fases distintas ao longo da história partidária.

Tendo o Partido nascido como expressão política da luta de numerosas organizações sindicais, sociais e políticas que atuavam nos anos 70, foi natural que o PT recebesse um grande contingente de militantes que chegavam com um processo de formação já construído em suas origens organizativas.

Deve-se salientar, ainda, que grande parte destas organizações pré-existentes ao PT se constituiu realizando atividades formativas das quais estes militantes seguiram participando. Graças à solidariedade internacional, sobretudo, um número muito grande de ONGs, pastorais, movimentos sociais desenvolviam, neste período, importantes processos de formação que beneficiavam a militância petista.

### **Primeira Plenária Nacional de Formação Política do PT**

Embora desde a composição da Primeira Comissão Executiva Nacional tenha sido criado o cargo de Secretário de Formação Política – ocupado pelo Companheiro Paulo Azevedo, metroviário –, as atividades de formação do PT só ganharam relevo a partir de 1985, data em que se formou um Grupo de Trabalho de Formação Política, que realizou, em março de 1986, a Primeira Plenária Nacional de Formação Política. Esta plenária começou um trabalho efetivo de Planejamento de um Processo de Formação Política Nacional, reunindo lideranças interessadas em se engajar neste trabalho por todo o País.

Data deste período também a criação da Escola de Formação Política “Eder Sader”, no Rio Grande do Sul, e da Escola de Formação do Diretório Municipal de São Paulo.



## **O Instituto Cajamar**

Em julho de 1986, decidiu-se por uma iniciativa que iria marcar a história da formação política do PT: é realizada a Assembleia de Fundação do Instituto Cajamar, que iniciou suas atividades em janeiro de 1987.

Cajamar era uma Fundação autônoma, que atendia três demandas específicas: a formação de líderes do movimento sindical da CUT, a formação de lideranças partidárias (PT) e a formação de lideranças dos movimentos populares. Para isso, o Instituto estabelecia convênios com estas instâncias e combinava etapas presenciais com períodos de trabalho militante (que ocorriam no local de origem dos e das militantes e representavam o exercício prático da formação). O objetivo era a formação de lideranças de base, intermediárias e de dirigentes, além da chamada “Formação de Formadores”.

Importante destacar que Cajamar dispunha de instalações que permitiam a vivência de uma verdadeira Escola, com espaços para a hospedagem de até 120 pessoas, espaços de lazer, convivência e confraternização.

Cajamar tinha seu orçamento financiado em parte pelo Movimento Sindical e de forma majoritária pela Solidariedade Internacional.

A Secretaria Nacional de Formação Política do PT manteve, durante muito tempo, uma política de convênio com o Instituto Cajamar que, de alguma forma, constituía-se na espinha dorsal de seus processos de formação. Mais tarde, a Secretaria ampliou o leque de convênios com outros institutos que, de alguma forma, representavam a diversidade de visões sobre Formação Política dentro do Partido: a Fundação Nativo da Natividade, o Instituto 13 de Maio e a Escola Quilombo dos Palmares, esta última sediada no Recife. Portanto, eram nestas instituições que se davam os processos formativos do partido.

## **Os primeiros debates sobre Sistema Nacional e Escola Nacional de Formação**

No ano de 1990, começou-se a falar na criação de um Sistema Nacional de Formação do PT, que pretendia dar um passo adiante da política de Convênios.

Na 4ª Plenária Nacional de Formação, em 1990, foi mencionada pela primeira vez a criação de uma Escola Nacional de Formação Política do PT.

O Primeiro Congresso do PT, em 1991, teve uma resolução específica sobre a Formação Política, reforçando a proposta de uma Escola própria do partido, determinando, inclusive, pela primeira vez, que a cifra de 10% da renda partidária deveria ser destinada às atividades de formação.

A partir dos anos 90, começam a ganhar destaque as atividades de formação voltadas para militantes do PT que passaram a ocupar cargos na esfera institucional.

### **A criação da Fundação Perseu Abramo**

Em 1996, foi criada a Fundação Perseu Abramo, que substituiu nossa primeira fundação, denominada “Wilson Pinheiro”. Coincidiu, neste mesmo ano, com o encerramento das atividades do Instituto Cajamar, ocasionado pela falta de recursos, diante da crise da Cooperação Internacional e pela falta de investimentos do Partido.

A Fundação Perseu Abramo, recém-criada, não poderia substituir as atividades do Instituto Cajamar, nem das outras entidades conveniadas, pela própria natureza de seus objetivos, ainda que, desde o início, tenha desenvolvido atividades que contribuíram com o processo de formação de militantes e dirigentes partidários.

## **O 3º Congresso e a criação da Escola Nacional de Formação do PT**

Foi nessa perspectiva que o Terceiro Congresso do Partido, em 2007, determinou a criação da Escola Nacional de Formação do PT, pensada desde 1990, mas que só teve suas diretrizes aprovadas pelo Diretório Nacional em 2009. A Escola Nacional é criada física e juridicamente dentro da Fundação Perseu Abramo que, por sua vez, manteve seu núcleo de formação.

Desde então, temos a Secretaria Nacional de Formação planejando, em tese, as atividades gerais de formação que ocorrem por meio da Escola Nacional de Formação e do Núcleo de Formação da Fundação Perseu Abramo, concentrado, sobretudo, no curso de pós-graduação em Gestão e Políticas Públicas, desde 2013, e nos chamados Cursos de Difusão do Conhecimento, iniciados em 2016.

Desde sua fundação, a Escola buscou desenvolver atividades nacionais nas diversas áreas de atuação do Partido, qualificando tanto militantes de base, membros de direções intermediárias, quanto militantes que ocupavam cargos no plano institucional, sobretudo prefeitos/as e vereadores/as.

A Escola sempre teve uma estrutura de Direção Colegiada, composta por quatro diretores/as: o/a próprio/a Secretário/a Nacional de Formação Política, o/a representante da direção da Fundação Perseu Abramo e mais dois/duas representantes indicados/as pelo Diretório Nacional.

Aprovada a Resolução do 3º Congresso sobre a criação da Escola, o 4º Congresso estabeleceu a composição do seu orçamento, definindo que 10% dos recursos que a Fundação Perseu Abramo recebesse do Fundo Partidário e mais 10% do total de recursos do Fundo Partidário recebidos pelo Partido deveriam ser destinados às atividades de formação da Escola. Por razões da permanente crise financeira vivida pelo Partido, a Escola vem recebendo apenas os recursos repassados pela Fundação Perseu Abramo.

## **O Instituto Lula**

Uma outra instituição que tem tomado iniciativas seguidas de Formação Política da militância petista é o Instituto Lula, com uma programação anual de cursos e atividades formativas nas variadas áreas de qualificação da atividade militante.

## **Desafios da formação política para a Conferência**

A conclusão revelada por este breve histórico é que se houve ao longo da história do PT uma constante de iniciativas no campo da formação política, verifica-se que estas estiveram sempre muito aquém das necessidades de um verdadeiro processo de formação que permitisse uma efetiva democratização do conhecimento produzido e, por consequência, da formulação e do debate coletivo. A construção coletiva de um Projeto, tal como afirmamos desde a criação do PT, exige um outro patamar de investimento e um lugar de centralidade à formação política na vida partidária que nunca lhe foi proporcionado. Do mesmo modo, não avançamos suficientemente em torná-la transversal<sup>1</sup> e permanente nas diversas estruturas partidárias.

Quando se fala, desde os anos 90, na construção de um Sistema Nacional de Formação, busca-se a superação da dispersão de uma série de atividades que, desconectadas e muitas vezes concorrentes, sem um percurso lógico e uma metodologia unificadora, não deram conta da necessária formação de nossos militantes e dirigentes.

Nesta perspectiva, o grande desafio que se coloca neste contexto é justamente a construção de um Sistema Nacional de Formação articulado, que envolva o conjunto do Partido. Este Sistema deve ser planejado e realizado coletivamente, contando com os recursos e estrutura necessários para sua realização.

---

<sup>1</sup> Uma formação política transversal é aquela que se desenvolve, de maneira articulada, em todas as instituições e setores da estrutura partidária.

### **3. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA**

#### **Um partido educador-educando, de e com a classe trabalhadora**

O centenário de Paulo Freire inspira, no Partido dos Trabalhadores, não só a vontade de homenagear e celebrar o legado deste nosso companheiro mas também nos oferece os pilares para repensar a construção partidária.

O patrono da educação brasileira e expoente na luta pela liberdade do nosso povo nos mostrou como ler o mundo é muito mais do que se alfabetizar e como a formação política é também muito mais do que difundir conceitos e conteúdos.

O partido educador-educando é, antes de tudo, um método de organização e a instituição de uma relação permanentemente com a classe trabalhadora, na qual o Partido se propõe a ensinar mas também a aprender constantemente com ela. A disputa de hegemonia e a transformação da sociedade capitalista em um modo de vida no qual trabalhadoras e trabalhadores sejam protagonistas do seu futuro exige de todo o partido uma leitura do mundo constante.

Em uma sociedade tão complexa como a que vivemos, é preciso se alfabetizar a todo tempo. Ninguém sabe tudo e ninguém sabe nada. Mas como compreender a realidade para agir e transformar o mundo?

Pois é, justamente disso que se ocupa a formação política. Mas não com hierarquias, nas quais mestres e doutores falam às bases, que escutam e aprendem. Aprender é, antes de tudo, diálogo, escuta, fala, pesquisa, mais escuta e fala e sínteses. Um processo circular, dialógico, no qual as contradições e críticas colocam-se como desafios e não como flechas que ferem.

Não existem iluminados, existem aqueles/as que conseguem dar sentido à ação política, que inspiram a luta. Mas estes/as são os que mais escutam e buscam, no coletivo, a elaboração de respostas.

Freirear o PT significa reconstruir as pontes para que nossas/os militantes possam provocar diálogos permanentes, para que possamos pensar e agir juntos. Trata-se de aprofundar, na formação e educação política do partido, a relação entre o nosso fazer cotidiano e os saberes populares. É consolidar o amor e a empatia, que são as bases da solidariedade de classe, mas que não se concretizam se permanecerem no campo dos discursos.

O objetivo é fortalecer nossos laços com as lutas populares, renovar os métodos<sup>2</sup>, as técnicas<sup>3</sup> e as estruturas em nossos processos formativos e educativos. Praticar os valores necessários para uma consciência de classe e garantir que todos brasileiros e todas brasileiras leiam o mundo onde vivemos. Mas como fazer isso?

Como vimos, não começamos essa jornada hoje. Há muito acúmulo no PT e nos movimentos sociais que nos compõem sobre formação política e educação popular. Mas a sociedade mudou; inclusive, nós demos grandes contribuições nesse sentido. E agora, há novos desafios; também conversamos neste texto sobre a difícil conjuntura que o País e o mundo atravessam.

Então, queremos dar visibilidade ao nosso acúmulo histórico e fazer dele base para um grande diálogo no PT. Com isso, pretendemos que as ações de formação e educação política contribuam para um partido

---

<sup>2</sup>“Os métodos são a busca criativa e permanente de, à luz desses princípios gerais que constituem a nossa metodologia, construir os procedimentos mais adequados de trabalho a cada situação concreta e a cada grupo em particular. Isso faz com que aqueles princípios metodológicos, com uma certa validade universal, tenham que ser traduzidos e recriados em cada situação concreta com a qual vamos trabalhar. (...) Isso coloca um papel bastante crítico e criativo aos educadores e educandos em cada situação concreta. “É nesse aspecto que o educador precisa mostrar sua capacidade de encontrar, junto ao grupo concreto com o qual vai trabalhar, e a partir de uma análise concreta daquela situação concreta, os métodos mais adequados para atingir os objetivos gerais” (Pedro Pontual, 1994, p. 19).

<sup>3</sup>“As técnicas são as ferramentas (dinâmicas, recursos pedagógicos etc.) que nós utilizamos para viabilizar esses métodos, criados para aquela situação concreta e para aquele grupo particular, à luz dos princípios metodológicos gerais. (...) No nosso modo de ver, não são as técnicas que definem o fazer educação popular. Por outro lado, é impossível pensar fazer educação popular diante da concepção metodológica que estamos propondo sem a utilização das técnicas participativas. E aqui aparece a articulação dialética entre metodologia, métodos e técnicas dentro desta concepção de educação popular” (Pedro Pontual, 1994, p. 19 e 20).

vivo, capaz de formular ideias novas, ao mesmo tempo em que reafirma sua história, entendendo que a classe trabalhadora mudou e é necessário ressignificar, em grau mais profundo, a capacidade de transformação social do País.

### **Mas o que entendemos por concepção metodológica?**

Os métodos não são neutros, sempre representam escolhas e caminhos. Há diferentes possibilidades de resolver problemas, e as escolhas refletem os princípios que nos compõem. Portanto, uma concepção metodológica é uma escolha consciente e coletiva sobre o conjunto de princípios e estratégias que orientam nossas práticas educativas. São todos os elementos do fazer educativo e do fazer político, e devem garantir a coerência entre o nosso projeto de sociedade e a nossa formação partidária.

Para isso acontecer, precisamos não só fortalecer as estratégias formativas e organizativas mas também questioná-las, enriquecê-las e realimentá-las, num processo dinâmico e permanente.

### **E de qual educação popular estamos falando?**

Povo pode ser um conceito abstrato e genérico, mas, para o PT, povo é a classe trabalhadora, é quem realmente deu unidade a um Brasil tão fragmentado por suas elites. Em seus movimentos sociais, o povo brasileiro aprendeu que a formação política e a educação popular são espaços de diálogo, construção de conhecimentos e de laços de solidariedade. Este conhecimento produzido coletivamente e os elos estabelecidos neste processo fortalecem a luta da classe trabalhadora.

Estamos falando de uma educação político-popular ligada organicamente aos processos de construção das organizações das trabalhadoras e dos trabalhadores. Isso quer dizer que defendemos uma formação que seja pensada e praticada em conjunto com as experiências organizativas dos movimentos populares e políticos da atualidade. Porque quando ela é pensada no interior dessas experiências, nas suas diversas esferas e dimensões de luta, contribui para fortalecê-las.

A educação política como rompimento prático das relações de dominação que marcam o capitalismo, que não permite hierarquias de saberes também dentro do partido. Que afirma, acima de tudo, uma concepção de ser humano como alguém que, ao viver, aprende e, ao aprender, transforma.

Defendemos uma concepção pedagógica libertadora, que permita a leitura do mundo e realize um chamado para a ação transformadora, colocando, no centro desta ação, as e os militantes. Mas que tenha, no seu cotidiano, práticas que não reproduzam o machismo patriarcal, o racismo do colonizador e a hierarquia de saberes que caracteriza a divisão social do trabalho hoje. A coerência entre método e prática só pode ocorrer se nossa concepção metodológica permitir espaços de escuta, de fala, de pesquisa, de diálogos e de ressignificação coletiva dos saberes populares.

### **Quais são os principais elementos da concepção metodológica desta educação político-popular?**

Pelo menos três elementos são essenciais:

### **Relação entre Processo Educativo e Processo Organizativo**

“Nosso trabalho educativo terá que criar condições para que as pessoas possam pensar e agir de forma autônoma, possam ser criativas, possam desenvolver a capacidade de crítica e autocrítica, possam criar dirigentes com capacidade de estimular e incentivar métodos e estilos democráticos de trabalho, enfim, consigam formar verdadeiros dirigentes-educadores”.

(Pedro Pontual, 1994, p. 15)



Significa que a nossa estratégia de formação precisa ter uma relação muito enraizada com a estratégia político-organizativa que o partido propõe. A formação não pode ser acessória ou andar em paralelo.

Os cursos, o método, os objetivos, todos os processos formativos precisam estar em diálogo permanente com a luta política que o PT protagoniza. As atividades precisam associar a reflexão teórica com a preparação das/os militantes para a ação concreta. Ao mesmo tempo, as direções partidárias precisam se alimentar dos saberes produzidos na educação e formação política para compreender a realidade brasileira e coletivizar a tomada de decisão. A formação política é, simultaneamente, a execução prática do projeto político do PT e as bases para sua constante renovação.

Isso implica que façamos os seguintes questionamentos:

- a) Em que medida nossos programas de formação política, hoje, estão sendo pensados à luz da estratégia de organização do partido?; e
- b) Em que medida nossas práticas educativas, nesses programas, estão em coerência com essa estratégia organizativa?

Por fim, para garantir a coerência na relação entre processo formativo e organizativo, devemos estabelecer que tipo de militante e dirigente queremos construir, ou que tipo de militante e dirigente é necessário para garantir o partido que desejamos construir. A formação de dirigentes e o trabalho de base devem caminhar juntos.

Se acreditamos nesta formulação, que vai se construindo de maneira coletiva e cíclica no partido, sabemos que as pessoas terão diferentes responsabilidades ao longo da luta. Então, nosso trabalho formativo deve valorizar, principalmente, a produção e a apropriação coletiva do conhecimento. E neste contexto, a construção intergeracional de saberes é fundamental na nossa proposta de formação e educação político-popular.

## **A Questão da Integralidade**

O ser humano não pode ser fragmentado em partes, e os sujeitos precisam ser compreendidos no conjunto das relações sociais. Por isso, nos processos formativos, entendemos que integralidade é considerar a vida humana e social como uma totalidade articulada e em movimento. Significa trazer, para o centro do processo educativo, os elementos do cotidiano da vida popular em toda a sua abrangência, como, por exemplo, elementos da sua vida econômica, das suas relações, das dimensões de gênero, geracionais, de raça e étnica, elementos da cultura popular e da espiritualidade do nosso povo etc.

Ler o mundo significa ter capacidade de estabelecer relações entre os eventos cotidianos e os fenômenos macro. Perceber a conexão entre indivíduos e estruturas sociais, entre condições objetivas e subjetivas. Saber que há vínculos intrínsecos entre economia, cultura, política e ideologia.

Os conhecimentos não podem ser apresentados nos cursos de forma fragmentada, e os educandos precisam também ser considerados em sua totalidade. O desenvolvimento humano deve ter como princípio a autonomia coletiva.

Mas não se trata de evoluir todos em um ideal comum de ser humano. A diversidade deve ser entendida como um direito fundamental, e o desenvolvimento individual e coletivo deve ser visto como a realização das diferentes possibilidades que o ser humano é capaz de construir.

A integralidade também pressupõe uma outra relação com a natureza, compreendendo que o ser humano compõe um todo não somente na sociedade, mas também no Planeta Terra.

## **A Questão da Produção e a Apropriação do Conhecimento**

A filosofia da Práxis, que acompanha toda a formulação de Paulo Freire, é a base da nossa concepção metodológica de educação e formação política. O ponto de partida é a prática, a partir da qual um

movimento de construção e aprofundamento teórico, que envolve tanto apropriação do conhecimento existente quanto a construção de novos conhecimentos, retorna à prática para uma ação transformadora. Freire dizia de forma bastante sintética que a melhor maneira de pensar é pensar a prática.

Quando falamos de produção de conhecimento no processo formativo, a relação articulada entre teoria e prática resulta em pelo menos três grandes tarefas para a educação das trabalhadoras e dos trabalhadores: partir dos conhecimentos produzidos na prática social dos trabalhadores/as; promover a apropriação do conhecimento e o desenvolvimento dos instrumentos de crítica a esse conhecimento; e criação das condições para produção coletiva de novos conhecimentos. Somente assim, teremos uma educação verdadeiramente libertadora, que transforme a realidade e construa uma concepção de prática política na qual a direção e a teoria sejam forjadas na luta social concreta, e o intelectual orgânico é aquele que ensina e aprende junto com as trabalhadoras e os trabalhadores.

### **Como essas concepções metodológicas se articulam com a perspectiva freireana do partido educador-educando?**

Paulo Freire dizia que é impossível negar a natureza política do processo educativo tanto quanto negar o caráter educativo do ato político. Ou seja, seu pensamento está em total acordo com a concepção metodológica que aqui propusemos.

É importante destacar, no entanto, que essa formulação não esgota o sentido profundo de ser um partido educador-educando, mas sim que é impossível ter uma educação a serviço da humanidade se a prática política não vier acompanhada de um significado educativo. Como explica Freire, é “neste sentido que todo partido político é sempre educador” e sua proposta política vai ganhando corpo.

Também não podemos nos esquecer de que uma das questões centrais de um partido educador é ter clareza sobre o foco da nossa formação político-popular, ou seja, a favor de quem vamos fazer educação e desenvolver nossa atividade política.

O partido educador não pode aceitar que a formação seja a única alavanca das transformações sociais. Do mesmo modo, não pode negar que esta mesma formação tem papel indiscutível nestas transformações. Papel que se realiza, segundo Paulo Freire, não só “no esforço mobilizador e organizador das massas populares, como também no da capacitação de seus quadros de militantes”. E nesse processo, Freire foi sempre crítico a todas as formas de dogmatismos, determinismos e fatalismos como modos de interpretação da realidade. Para ele, a história sempre foi vista como tempo de possibilidades.

Por fim, será a coerência entre a nossa prática e a opção a respeito de para quem vamos dedicar nossas ações de formação e educação que nos levarão ao reconhecimento também como um partido educando. Isso vai se dar no interior das lutas populares, na conexão com os movimentos sociais de onde viemos, dos quais não podemos nos afastar e com os quais devemos sempre aprender, de acordo com o que nos ensina a pedagogia freireana.

O legado de Paulo Freire está em constante reinvenção, pois a pedagogia por ele formulada está comprometida com a vida e com o dinamismo das lutas políticas desenvolvidas pelos sujeitos.

A pedagogia da práxis tem a inovação, a criatividade e a reinvenção como elementos constitutivos. Nesse sentido, freirear o PT para esperar o Brasil é reinventar a educação e a formação política para reinventar o partido.

## **4. SUBSÍDIOS SOBRE O SISTEMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO POLÍTICA DO PARTIDO D@S TRABALHADOR@S**

As transformações do país e da classe trabalhadora, os desafios da conjuntura, a ruptura institucional provocada pelo golpe de 2016 e a maturidade do PT com seus 41 anos, com nossos erros e acertos; todo esse processo impõe novos desafios também à formação política do partido.

Propor um novo modo de vida e criar a correlação de forças necessária para uma nova hegemonia nos exige avançar para um Sistema que fortaleça a relação com as experiências populares que se dão no campo petista. Ao mesmo tempo que reconhecemos a importância e afirmamos a autonomia dos movimentos sociais e das redes de formação política que estão no nosso campo, precisamos também conectar as instâncias partidárias com estes saberes produzidos em suas lutas.

### **O que é Sistema?**

Sistema é uma palavra de origem grega, que significa algo composto por partes que têm autonomia, mas fazem o todo funcionar junto. Assim, a ideia que nos interessa é a de integração cooperativa entre seus agentes. Um Sistema reúne e organiza partes, para fazer junto algo que isoladamente não seria possível. É um ponto de articulação entre seus integrantes para objetivos comuns.

É como uma orquestra. Quando sozinhos, os instrumentos produzem música. Mas quando tocam sincronizados e sob a mesma harmonia, superam o nível artístico que cada instrumento teria solo.

## **O que pode ser um Sistema Nacional de Formação e Educação Política do PT?**

A proposta de pensar a formação e educação política do Partido dos Trabalhadores a partir da matriz de um Sistema Nacional tem a ver justamente com um salto no modelo organizativo, superando a lógica de ações isoladas e dispersas, para consolidar uma cultura política de diálogo, integração e cooperação permanentes.

Esse Sistema serve para favorecer fluxos e métodos, somando recursos e processos, mas no nosso caso específico, temos uma intencionalidade que vai além. Estamos pensando um Sistema nos marcos de um partido político comprometido com a organização e a emancipação da classe trabalhadora. Logo, uma condição fundamental para isso é que as partes articulem-se sem perder autonomia e o protagonismo das ações que já desenvolvem.

Assim, diferente de uma proposta que apenas apresenta novos nomes para velhas estruturas, o eixo central do Sistema Nacional é sua intenção de reestruturar a formação no PT, ampliando a organização do partido no processo de disputa política da sociedade.

Portanto o Sistema Nacional de Formação e Educação Política do PT busca estabelecer espaços de decisão compartilhados, que considerem as regionalidades e as especificidades de cada parte, que garantam a diversidade de seus componentes, a partir de princípios comuns pactuados na Conferência Nacional “Paulo Freire” de Educação e Formação Política, apresentados, discutidos e aprovados pela Direção Nacional do PT.

## **Por que o PT precisa de um Sistema Nacional de Formação e Educação Política?**

É possível identificar, nas ações de formação implementadas no partido, objetivos por vezes dispersos e atribuições truncadas, em que vários agentes sobrepõem-se em alguns momentos na realização da mesma atividade, com pouca ou nenhuma articulação.

Com isso, durante muito tempo, a nossa formação foi marcada por altos e baixos, funcionando mais como uma área de produção de agendas sazonais, do que efetivamente como uma dimensão estrutural de disputa político-ideológica para o partido e a sociedade. O PT precisa de uma política de formação permanente, que cuide de nutrir os objetivos estratégicos de longo prazo do Partido, combinada com uma formação que responda ao calendário de curto e médio prazos, e o Sistema pode estimular justamente essa dinâmica.

A proposta é criar um processo de massa, para um partido de massa, que formula e consulta coletiva e permanentemente a sua militância sobre as diretrizes da política de formação. Um modelo de organização em rede, um sistema aberto, que vai reunindo novos sujeitos, vai se construindo e reconstruindo durante o próprio processo.

Para que o Sistema se efetive, no entanto, é necessário viabilizar a sua sustentabilidade e o seu financiamento. E uma das maneiras do partido demonstrar que o Sistema está entre suas prioridades é garantindo recursos, como tempo, agenda e estrutura, possibilitando, assim, a realização das indicações desta Conferência.

### **Quais os princípios desse sistema?**

Considerando a concepção política-pedagógica descrita anteriormente, de forma inicial e buscando provocar as reflexões necessárias ao debate e à formulação coletiva, propõe-se como objetivos para o Sistema:

- Estimular as instâncias partidárias, em todos os níveis, a promoverem reflexões permanentes sobre a sua prática política e atuação partidária, de modo a se constituir um processo pedagógico e uma agenda comum;
- Promover o diálogo permanente entre as/os Educadoras/es Militantes, as/os filiadas/os e as direções em torno do projeto popular de educação e formação política do PT;

- Estruturar um processo de consulta direta à militância sobre os conteúdos, práticas e processos formativos;
- Debater a concepção, diretrizes e estratégias de formulação de um projeto popular de educação e formação política para o PT;
- Envolver a Secretaria Nacional de Formação, a Escola Nacional de Formação do PT, a Fundação Perseu Abramo, o Instituto Lula, as demais Secretarias Nacionais, Coordenações Setoriais, Secretarias Estaduais, Coletivos de Formação, Escolas Estaduais de Formação e outras instituições partidárias na implementação do projeto popular de educação e formação política do PT;
- Promover e aprofundar o diálogo com simpatizantes não-filiadas/os, movimentos sociais, o campo da esquerda e a sociedade;
- Dar visibilidade às experiências de educação popular dos movimentos sociais e do campo petista;
- Articular o debate sobre educação e formação política com os Setoriais do PT, criando uma sinergia entre a produção setorial e a metodologia formativa.

Cabe ressaltar que, mais do que uma estratégia, a centralidade da política de nucleação proposta na Jornada de Formação das Educadoras e dos Educadores Militantes deve ser também um princípio desse Sistema, de forma que a manifestação cotidiana mais visível desse processo seja a agenda de formação permanente de criação e empoderamento dos nossos organismos de base.

Nesse caminho, mais do que um modelo que cuida da disputa institucional partidária, temos o potencial de nos reconectar de forma definitiva com as agendas dos movimentos sociais brasileiros, a partir do dia a dia das lutas e militância de nossa base social, mobilizando o partido.



## **Quais os componentes desse Sistema?**

A proposta é estruturá-lo a partir das várias instâncias de formação, em seus âmbitos locais, sendo uma iniciativa que cumpre tarefas estabelecidas pela estratégia partidária. Portanto, temos:

- ✓ A Secretaria Nacional de Formação Política do PT;
- ✓ A Escola Nacional de Formação Política do PT;
- ✓ A Fundação Perseu Abramo;
- ✓ As Secretarias Nacionais e as Coordenações Setoriais do Partido;
- ✓ A rede das Secretarias Estaduais e Municipais de Formação Política do PT;
- ✓ A rede de Educadoras/es Militantes dos Núcleos de Vivências, Estudos e Lutas construídos ao longo do projeto Nova Primavera;
- ✓ A rede de Formadoras e Formadores do PT;
- ✓ O Instituto Lula; e
- ✓ As redes de Educadoras/es Populares e Escolas dos movimentos sociais.

Buscando garantir a autonomia de cada parte do Sistema, propõe-se a criação de um Conselho Nacional Gestor, com a participação de cada entidade organizada no âmbito nacional. Neste espaço, será elaborado o Plano Anual de Formação. A Secretaria Nacional de Formação Política atuará como coordenadora desse processo de diálogo entre as partes do Conselho.

Haverá um planejamento conjunto das atividades, envolvendo todos os sujeitos e entidades que atuam na Formação Política do Partido. Ou seja, não se trata de cada entidade que compõe o Sistema tomar suas iniciativas e, depois, tentarmos fazer uma "aproximação", e sim o contrário: primeiro vem um Plano Nacional, do qual todos participam, e cabe a cada entidade executar sua parte neste plano.

## **Qual o papel da Escola Nacional de Formação no Sistema?**

Conforme já mencionamos, a Escola Nacional de Formação do PT foi criada em 2007 como resolução do 3º Congresso. Naquele momento, definiu-se que o seu papel era: “Garantir, em primeiro lugar, que os processos de formação, por seu conteúdo teórico-político e por sua metodologia, contribuam para que os militantes se tornem sujeitos da formulação, das decisões e de uma ação política transformadora tanto junto aos movimentos sociais quanto no plano institucional”.

Além disso, o PT criou a Escola com o intuito de elaborar e executar a política de formação a ser constituída pelo Diretório Nacional, tendo, portanto, a finalidade de “implementar, em caráter permanente, a política nacional de formação do Partido dos Trabalhadores”.

Naquele contexto, estabeleceu-se também para quem a Escola deveria atuar:

1. Novos/as filiados/as e militantes de base;
2. Dirigentes e integrantes das instâncias partidárias e setoriais;
3. Parlamentares, gestores/as públicos/as, militantes que atuam em governos dos quais o PT participa;
4. Petistas que atuam nos movimentos sociais; e
5. Simpatizantes, a convite das direções.

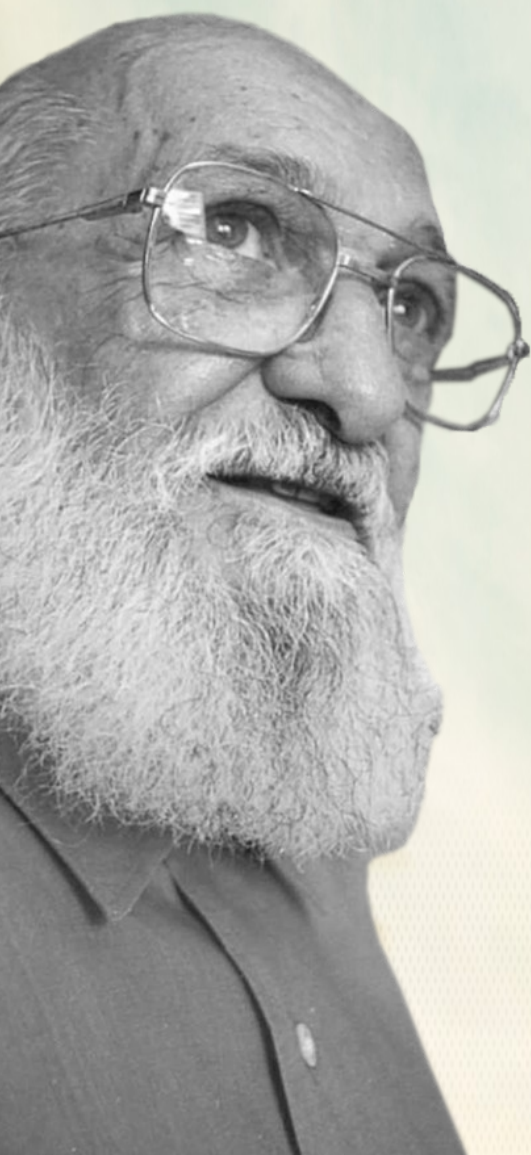
Todo o debate sobre a Escola foi estruturado a partir do artigo 241 do Estatuto do PT, que afirma:

“(...) a formação política, coerente com a característica plural e democrática do Partido, deve ser estimuladora do exercício crítico, superando o dogmatismo e a retransmissão de verdades prontas. Sua metodologia deve adotar como base a pluralidade de visões e interpretações existentes no Partido e na sociedade, fazendo do debate, da dúvida e da polêmica, uma estratégia sempre presente em suas atividades”.

Portanto, o papel da Escola será de guardiã do processo político-pedagógico construído coletivamente e de forma articulada com os diversos integrantes do Sistema.

### **Desafios da formação política que queremos**

No Brasil antes do PT, cabia à classe trabalhadora apenas o triste destino de escolher qual projeto das elites apoiaria. Com os governos petistas, o povo se tornou protagonista na política nacional. Para manter esse protagonismo diante dos desafios que se colocam, ler a realidade e pensar a sua transformação são tarefas fundamentais. E somente uma formação e educação política a serviço de uma poderosa organização de bases, fundada nos saberes populares e no constante processo de ensinar e aprender, é capaz de viabilizar o nosso projeto de país socialista e democrático.



**Maria do Rosário**

Secretária Nacional de Formação Política do PT

**Vivian Farias**

Vice-presidenta da Fundação Perseu Abramo

**Taís Maciel**

Diretora da Escola Nacional de Formação do PT

**Gilberto Carvalho**

Diretor da Escola Nacional de Formação do PT

## **Referências:**

- Algumas resoluções do PT sobre Formação Política, de Adriano Bueno e Valter Pomar
- Cadernos de Resoluções do 3º Congresso Nacional do PT.
- Contribuições da Diretoria de Formação Política da Fundação Perseu Abramo.
- Documento de Trabalho da Jornada Nova Primavera.
- Estatuto do Partido dos Trabalhadores.
- Freirear o PT para esperar o Brasil, Secretaria Nacional de Formação do PT.
- Guia Metodológico da Conferência.
- PONTUAL, Pedro (org.). Educação Popular na Formação Política: Uma experiência na América Latina. São Paulo: Livraria Cajá, 1994.
- Resolução da Executiva Nacional do PT de Convocação da Conferência Nacional ‘Paulo Freire’ de Formação e Educação Política do PT, de 05/02/2021.
- Transcrição da aula sobre Metodologia da Práxis, desenvolvida por Pedro Pontual no curso Ética e Solidariedade, da série Somos Saberes, da Fundação Perseu Abramo, 2020.